

# FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

## REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

**ESTRATÉGIA:** PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA AGRESSIVA AÇÕES

O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

**NÍVEL RISCO:**

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

← Risco mais baixo ————— Risco mais elevado →

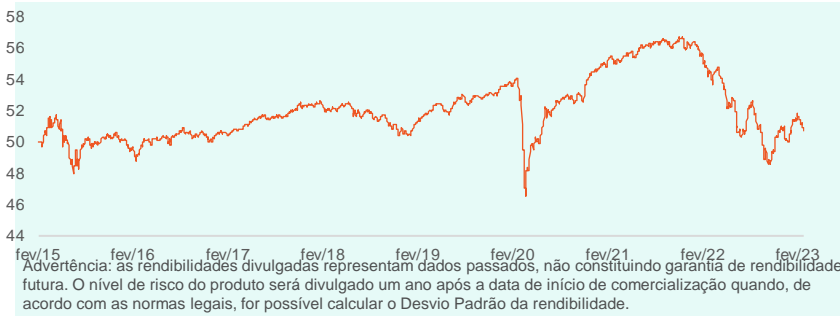
### INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

<b>Segurador</b>	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	<b>Moeda</b>	EUR
<b>Banco Depositário</b>	MillenniumBCP	<b>Valor Líquido Global do Fundo</b>	739.529.673
<b>Supervisor</b>	ASF	<b>Data de Início do Fundo</b>	Novembro 2014

<b>Comissão de Gestão</b>	Máx. 1,75%
<b>Comissão de Subscrição (*)</b>	0,0%
<b>Comissão de Resgate (*)</b>	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

\*Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

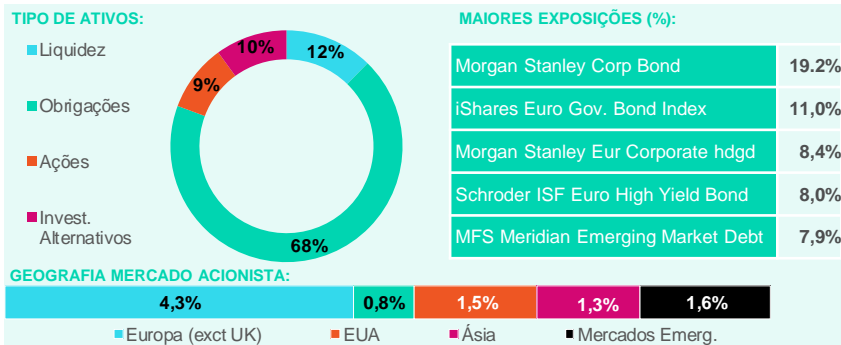
### EVOLUÇÃO DA UP



### DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorizar o capital investido a médio prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais, mas com uma estratégia que privilegia a integridade do Capital. Destina-se a investidores com pequena tolerância ao risco. A política de investimentos está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. Apenas uma pequena parte da carteira poderá ter exposição a ações/investimentos alternativos.

### ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



### PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

<b>1 Ano</b>	-6,79%	<b>2022</b>	-11,41%
<b>3 Anos*</b>	-1,22%	<b>2021</b>	2,89%
<b>5 Anos*</b>	-0,53%	<b>2020</b>	2,21%
		<b>2019</b>	6,06%
		<b>2018</b>	-3,42%
		<b>2017</b>	3,23%
		<b>2016</b>	1,04%
		<b>2015</b>	0,29%

\*Anualizada

### COMENTÁRIO DO GESTOR

Um ano após a invasão da Rússia à Ucrânia, confirmou-se a previsão de um conflito prolongado, mas limitado ao território ucraniano, não existindo uma escalada para países terceiros. As previsões que o conflito iria induzir uma maior volatilidade nos mercados financeiros, mas que não iria pôr em causa a sustentabilidade do ciclo económico confirmaram-se. Em simultâneo, a expectativa de um impacto relevante na inflação causado pela subida dos preços das matérias-primas também se verificou, embora neste caso, se tenha subestimado a magnitude do impacto bem como a persistência da subida de preços. Por este motivo, os bancos centrais subiram as taxas de juro mais do que o esperado, levando a que a dívida pública tivesse retornos muito negativos, que ainda não foram recuperados. Por sua vez, os mercados acionistas ressentiram-se da subida das taxas de juro e dos riscos geopolíticos, mas, como esperávamos, tiveram um comportamento mais favorável que a dívida pública, beneficiando da continuação do crescimento económico e dos lucros. Em particular, o mercado acionista europeu, sobre o qual existia um maior pessimismo devido à proximidade geográfica da guerra e ao risco de uma crise energética, recuperou das quedas e evidenciou ganhos face há um ano, registando uma performance melhor que as outras regiões, em particular que o mercado norte-americano. Um ano depois, não foram iniciadas negociações que permitam antever o fim próximo da guerra na Ucrânia e o risco de uma escalada persiste. No entanto, os impactos negativos do conflito na economia têm vindo a atenuar-se, designadamente a subida expressiva do preço das matérias-primas e o impacto na confiança dos agentes económicos, o que, em conjunto com a normalização das disrupções pandémicas propiciam um ambiente mais benigno para o crescimento económico e para a inflação. Os riscos para o crescimento decorrem sobretudo da subida significativa e rápida das taxas de juro, mas a incerteza em relação ao momento e à magnitude do impacto na economia é particularmente elevada devido às disrupções provocadas pela guerra e pela pandemia. Até ao momento, os indicadores de atividade sugerem que a economia se mantém resiliente, não se antecipando uma recessão iminente. Em termos de investimento, consideramos que uma estratégia de investimento diversificada é a melhor forma de enfrentar um contexto de maior incerteza, uma vez que permite estabilizar os retornos em momentos de maior volatilidade, por norma difíceis de antecipar.

## RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em fevereiro os mercados financeiros cederam parte dos fortes ganhos registados no primeiro mês do ano. A generalidade dos ativos financeiros, evidenciaram quedas à medida que o otimismo em relação à trajetória de evolução da inflação foi diminuindo, na sequência da divulgação de indicadores que evidenciam progressos mais modestos que o esperado na desaceleração dos preços no consumidor. Esta visão foi reforçada por indicadores positivos de atividade económica que sustentaram a expectativa de resiliência da procura agregada, designadamente, dados fortes do emprego e do consumo nos EUA e a melhoria dos indicadores globais de sentimento empresarial.

Esta conjuntura induziu uma revisão das expectativas em relação à condução da política monetária, levando os investidores a reverem as previsões de subida das taxas de juro, descontando taxas diretoras dos bancos centrais mais elevadas e por um período mais longo. Como esperado, em fevereiro, a Fed subiu a taxa de juro em 0,25pb para um intervalo de 4,5-4,75% e o BCE aumentou a taxa de referência em 50pb para 3,0% tendo sinalizado uma nova subida de igual magnitude em março. Deste modo, depois da descida expressiva em janeiro, as *yields* voltaram a subir, induzindo retornos negativos na dívida pública europeia e norte-americana. A dívida empresarial teve um retorno negativo, influenciado pela subida das taxas de juro subjacentes, mas a dívida *high yield* evidenciou um desempenho mais favorável, suportado pela contração de *spreads*, nomeadamente na Europa.

Os mercados acionistas tiveram comportamentos diferenciados. As ações europeias e do Reino Unido valorizaram, suportadas por resultados empresariais acima das expectativas e pela melhoria dos indicadores económicos, enquanto as ações norte-americanas, da Ásia e de mercados emergentes caíram. As tensões geopolíticas condicionaram o sentimento, na sequência do abate de um balão chinês que sobrevoava território norte-americano e de avisos dos EUA e de países europeus à China para não fornecer armas à Rússia.

Os preços das matérias-primas corrigiram, influenciados pela queda generalizada nos preços de todas as matérias-primas, designadamente da energia, metais industriais e preciosos bem como dos bens agrícolas. Contrariando a tendência dos últimos meses, o dólar apreciou.

## INFORMAÇÃO

Este produto não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível em qualquer Sucursal do Millennium bcp, em [millenniumbcp.pt](http://millenniumbcp.pt) e em [ocidental.pt](http://ocidental.pt).

## FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (\*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (\*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(\* desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

## SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

**Segurador:** Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt). Escritórios: Edifício Campo Alegre, Rua Gonçalo Sampaio n.º 39, 4169-001 Porto.

**Mediador de Seguros:** Banco Comercial Português, S A Sociedade Aberta Sede Praça D João I, n.º 28 4000 295 Porto Capital Social 3 000 000 000 00 Euros N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882 Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Data da Inscrição 21 01 2019 Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S A Ageas Portugal Companhia de Seguros, S A e Médic Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S A e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em [www.asf.pt](http://www.asf.pt). O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.